



Mulheres inesquecíveis

No último sábado se comemorou o Dia Internacional da Mulher, e nós resgatamos alguns títulos sobre mulheres que fizeram história e marcaram definitivamente o panorama político e cultural de sua época

Originalmente, a data não é digna de comemoração. Em 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos em Nova York (Estados Unidos) fizeram greve para reivindicar melhores condições de trabalho e a repressão foi violenta. Elas foram trancadas dentro da fábrica que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas. Em sua homenagem, a Organização das Nações Unidas instituiu a data como Dia Internacional da Mulher a partir de 1975.

Na atualidade, a celebração perdeu parcialmente o seu sentido original, adquirindo um caráter festivo e comercial. Por isso, em homenagem àquelas 130 mulheres que morreram há 157 anos, escolhemos alguns títulos sobre mulheres que, em seu tempo, lutaram contra o preconceito e a discriminação, conquistando espaços políticos, culturais e sociais, que deram uma nova cara ao mundo. Muitos outros poderiam ser aqui indicados, pois não foram poucas as mulheres que marcaram nossa história.

Em “Marília de Dirceu”, temos um romance biográfico que reconstrói uma das personagens mais importantes da história brasileira, a musa do poeta Thomaz Antônio Gonzaga. Outra mineira é D. Maria da Cruz, que teve papel fundamental na Sedição de 1736 em Minas Gerais. Destaca-se ainda uma obra introdutória às

instigantes ideias de Judith Butler sobre identidade e gênero, bem como o livro inédito no país que apresenta uma coletânea de entrevistas com Elizabeth Bishop, considerada um das mais importantes poetisas do século XX em língua inglesa e que escolheu o Brasil para viver ao longo de quase duas décadas.

Marília de Dirceu



Maria Dorothea Joaquina de Seixas se tornou figura emblemática pelos versos escritos por seu grande admirador, o poeta símbolo do Arcadismo, Thomaz Antônio Gonzaga (1744-1810), na obra Marília de Dirceu. Muito do que se sabe sobre essa musa inspiradora consta nas palavras do poeta que, entre decassílabos e redondilhas, homenageou a



Divulgação/Globo

força dessa mulher fascinante. Baseada na biografia histórica Maria Dorothea – A musa revelada, de Alexandre Ibañez, a escritora e jornalista Staël Gontijo lançou uma nova face dessa importante personagem de nossa história, no romance biográfico Marília de Dirceu: A musa, a Inconfidência e a vida privada em Ouro Preto no século (Editora Gutenberg, 240 páginas, R\$ 39,80).

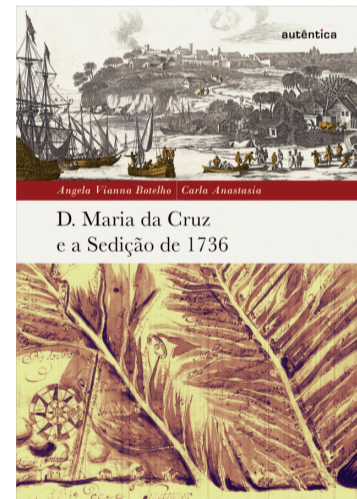
Tendo como pano de fundo a Inconfidência Mineira, a obra busca mostrar outra face desta mulher marcante, à frente de seu tempo, que sofreu – e superou – os preconceitos de sua época: o sexual, como uma mulher que viveu 85 anos de um século que se pautou pelo machismo; o social, como noiva de um inconfidente, e depois como solteirona reclusa em seu mundo de perdas; e o religioso que a confinou à solidão de uma vida casta. Passando por cima de tudo isso, realizou com dignidade rara uma ascensão estável naquela sociedade pater-

nalista e foi considerada uma celebridade de quem até o imperador quis beijar a mão.

A história tão misteriosa de Maria Dorothea se perdeu entre a tradição oral e a dúvida se não era apenas uma lenda, já que não existem diários ou documentos de fontes primárias que provem sua existência. Diante do obstáculo da escassez de dados, a autora mergulha no pequeno vilarejo de Vila Rica, como ela explica na introdução ao livro: “Ao moldar versos à pesquisa histórica, encontrei uma Vila Rica pululante, onde pude ouvir o trote dos cavalos adentrando nas vielas; as carruagens rangendo desesperadas na fuga de ladrões sedentos de ouro. Caminhei por praças abarrotadas de sinhas em seda e tafetá, refresquei-me em chafarizes ornados de escravas buliçosas. Senti os aromas pitorescos do fogão a lenha, aquecido pela marcação dos sinos. Lastimei o açoite de escravos ao raiar do dia, e os segredos de alcova que as noites encobriam”.

Debruçando-se em uma sociedade que chegou a ser comparada com Londres e França de sua época, Staël Gontijo nos encanta com a complexidade desta personagem em um relato claro e verdadeiro sobre o caráter e a evolução pessoal da mineira que ganhou uma das mais apaixonadas poesias de todos os tempos.

D. Maria da Cruz e a Sedição de 1736



Desde os anos 1980, os motivos de Minas Gerais, em especial a Sedição de 1736, começaram a ser estudados e, neles, uma pessoa emblemática despontou: D. Maria da Cruz. Apresentada pelo historiador e jornalista mineiro Diogo de Vasconcellos (1843-1927) como uma mulher culta, instruída pelas carmelitas, a personagem encantou as leitoras Angela Vianna Botelho e Carla Anastasia, que conseguiram arrolar no Brasil e em Portugal, a partir de uma aprofundada pesquisa, dados importantes sobre a vida de D. Maria da Cruz, apresentados no livro “D. Maria da Cruz e a Sedição de 1736” (Autêntica Editora, 176 páginas, R\$ 34,00).



Dr. Rafael Barrionuevo González CRO 95.747-SP

3316 4331 | 3316 4332

Av. João Ramalho, 2197 - Marília, SP



TODOS OS
SALGADOS
A R\$ 1,00

Rua 15 de Novembro, 777 - Centro

Muitas mulheres
tiveram papel
importante na
história de Marília e
do Brasil, ao longo
dos anos